



UM TEMPLO RUSTICO NA INDIA.

Na Índia não faltam d'estes monumentos religiosos. Um viajante que visitou *Multrah*, cidade quasi exclusivamente india, seguindo d'Agra caminho de Delhi, diz que o povo se junta n'estes templos, e ahi entoas as suas orações n'uma musica muito parecida com as vespers cantadas em as nossas egrejas christãs.

Como daremos talvez uma descripção geral da India, onde hoje se debatem os grandes interesses da Inglaterra, ahi comprehenderemos a descripção de seus varios monumentos, limitando-nos por hoje sómente a apresentar a gravura respectiva ao titulo d'este artigo.

### QUEM O ALHEIO VESTE, NA PRAÇA O DESPE.

Continuação.

IV

No dia seguinte só João d'Amores e Maria conversavam dentro em sua casa. Suas filhas, empregadas nos cuidados do pequeno campo que fazia parte d'aquella habitação, tratavam as ovelhas, que lhes retribuiam seus cuidados forne-

cendo-lhes o leite, cujos sobejos empregavam no fabrico de queijos.

O piloto aproveitou-se d'estas horas de serena alegria, para communicar a sua mulher os projectos que havia muito revolviam na mente. Homem energico, da desgraça que o arredara tantos annos da patria, buscava agora colher partido aproveitando as lições que o acaso lhe ensinara a soletrar no livro aberto da natureza. Depois que saíra da ilha deserta, nunca mais lhe abandonara o espirito a idéa de convidar o monarcha portuguez, ou o infante D. Henrique, a prestarem-lhe o auxilio de sua regia vontade e poder para tomar posse d'aquella desconhecida região, ficando a corôa com o seu dominio, e elle com a gloria de a ter descoberto.

— Não vês, Maria, disse elle, que parece que Deus providencialmente me destinou para trazer a Portugal a nova d'aquella abençoada terra?... Morto o capitão, dispersa a equipagem, sómente eu resto para revelar o segredo!

— Mas saberás tu, João, reconhecer a paragem onde fica essa ilha?!

— Se o sei! Não conheces, mulher, as precauções que toma o espirito humano, para lhe não fugir a fortuna de que uma vez julgou senhorear-se. E quando uma idéa fixa lhe absor-

ve todas as atenções, não é facil que se illuda nos meios que adopta para a levar a execução. Piloto, como sou, nenhum da companhia melhor que eu poderia notar a rota invariavel para abordar de novo a ilha. Vê.

E desenrolando um pergaminho, que comsigo trouxera do captiveiro, assim continuou:

— Este tem sido o sonho de todas as minhas noites, e o cuidado das vigílias do dia. Aqui tenho concentrado todos os meus pensamentos, como se d'este pedaço de pergaminho sómente dependesse a fortuna de minha familia. Olha aqui!... Esta ponta que vês marcada, entrando pelo mar dentro, é o visinho cabo de Sagres... Ali, ao sueste, apontadas com estes traços encarnados, estão as costas de Barberia, d'onde venho. Segue-as comigo, assim como o meu dedo as vae indicando... Aqui está Muleya; é um riacho por desventura propria bem meu conhecido, pois foi aqui que os cães dos moiros nos assaltaram.... Pois bem... n'esta direcção de oeste, não vês mais que um circulo!... Este circulo é a nossa mysteriosa fortuna... é a minha ilha!... Sim... a minha ilha; porque de todos aquelles a quem Deus a revelou só eu existo... Posso de um momento para outro aniquilal-a, deixando-a continuar ignorada por tantos seculos quantos são os que até hoje tem existido escondida no Atlantico; ou revelal-a já, e estabelecer ali o começo da nossa fortuna! Esta é a virtude do genio! Suppõe agora que partiamos de Sagres... Governando ao sudoeste, iamos directamente abordar aos meus dominios.

Estas palavras eram proferidas por João de Amores com tal convicção, que tocavam a raia de um entusiasmo febril.

Sua mulher já não duvidava. Entrara-lhe n'alma a convicção de que seu marido estava possuido. Por este motivo, ella, que ainda na vespera excogitava mil pretextos para se não expor de novo a tão prolongada ausencia, era a propria que agora incitava o marido a cumprir seus designios. Figurava-se-lhe já singrando aquellas aguas do Algarve em empavesada caravela, apregoado descobridor de novos mundos, vél-o voltar a patria colmado de honras e de gloria.

Mas como o espirito da mulher é sempre mais reflexivo que o do homem, e em muitas occasiões não se deve desprezar o seu conselho, aventurou o seguinte parecer:

— Antes de tudo é necessario, João, sollicitares uma audiencia do infante, que bem sabes quanto é desvelado protector das empresas maritimas.

— Já pensei n'isso, mulher, e vou empregar o dia em escrever-lhe uma memoria... Dá-me cá o tinteiro e a penna... Sinto-me inspirado!

Maria correu a trazer-lhe os necessarios aprestes para aquella famosa lucubração do piloto, que em linguagem rude mas singela tinha de contar ao senhor infante parte de suas aventuras, quantas necessaria para fazer acreditar as esperanças, não lhe revelando a verdadeira posição da ilha,

se bem que dando todas as necessarias indicações.

Foi trabalho aturado que consumiu mais horas e paciencia a João d'Amores, do que a manobra de uma embarcação no meio de temporal desfeito. Temos para nós que suou mais e praguejou, nos oito dias que empregou na redacção da sua memoria, do que se luctasse por outro tanto tempo contra as pontas dos cachopos em que a sua embarcação estivesse a ponto de ir bater. Finalmente concluiu-a de modo que lhe pareceu digna de ser presente ao infante D. Henrique; e n'essa noite dormiu o placido somno do homem satisfeito, que julga ter completo tudo para assegurar a fortuna.

Continua.

## ARCHEOLOGIA PORTUGUEZA.

Continuação

X.

De como se fizeram novas trincheiras, e dos avisos que se mandaram a Lisboa, e do mais que no fim de Abril aconteceu digno de memoria.

Vendo os capitães maiores e mais senhores do conselho de guerra, que das trincheiras onde estavam não opprimiam muito o inimigo, deliberaram-se chegar-as mais ao castello; as quaes começaram a fazer por detraz da casa de Vital de Bettencourt. Descendo por detraz da ermida da Boa-nova, corriam por meio das hortas a dar na rocha do Fanal, fazendo suas voltas, cubellos, e barracas, de modo que melhor nos estava, e o inimigo mais se offendesse; nas quaes se trabalhava de noite pelos capitães e soldados que tomavam as portas, e ainda de dia aperfeiçoando o que de noite se fazia, com grande risco e perigo por ser debaixo da artilharia e mosquetaria do inimigo, por baixo da qual um dia á tarde (por ganhar um posto de uma parede que estava perto da rocha, que o inimigo queria vir ganhar, por nos estorvar o passo e continuação das trincheiras) o capitão João d'Avila, que aquella tarde entrava de guarda, fez uma falla aos seus soldados, e a peito descoberto, passando de corrida, fazendo os seus soldados o mesmo á vista do inimigo, ganhou o posto; e dando-lhe o inimigo em quanto passaram tres cargas de mosquetaria, que conforme a bateria e duplicação que faziam, deviam de disparar mais de trezentos mosquetes em cada carga, sem que aos nossos offendessem, o que se teve por temeridade por haver distancia do fosso onde estavam encobertos a parede que iam ganhar; mas como foi nascido de valor e animo portuguez, e em serviço de seu Deus e rei, elle o livrou, e a todos os seus, e com elles trabalhou de noite na mesma trincheira, e assim ficaram os castelhanos cercados mais ao perto

A fachina para estas trincheiras se encarregou ao tenente do terço Sebastião Cardoso Machado, e ao capitão Roque de Figueiredo, e ao capitão Jeronymo Fernandes Coelho; e tão boa industria tiveram, e tanto trabalharam, andando em competencia a qual melhor o havia de fazer, que nunca faltou maçame para as trincheiras se continuarem; na qual trabalhavam não só os soldados, mas clérigos, e religiosos, que de continuo assistiam na dita trincheira.

O primeiro aviso que a sua magestade se mandou foi na caravelinha que os moiros captivaram, e assim não chegou. O segundo foi em 24 de Março, no mesmo dia em que o capitão maior Francisco de Ornellas levantou a voz de sua magestade, em uma caravela que á Praia veio ter da Havana, onde tinha ido de aviso por mandado de el-rei nosso senhor D. João IV, que Deus guarde, pela qual lhe avisou em como tinha levantado sua voz em sua jurisdicção. O terceiro aviso foi em 23 de Abril em uma caravela, que á dita villa veio do Brazil, o qual levou o capitão João Teixeira de Carvalho, e o padre frei Antonio Paim, pelos quaes avisavam os capitães maiores, e mais senhores do conselho de guerra, em como tinham aclamado sua real voz em todas as ilhas, e o castello de S. Filipe do monte Brazil cercado. O quarto aviso foi em 25 do mesmo pelo capitão Roque de Figueiredo na mesma fragata, que elle aos castelhanos tinha ganhado; levando em sua companhia a Manuel do Canto de Castro, que ia beijar a mão a sua magestade, e dar-lhe conta do serviço que lhe havia feito, de quem foi bem recebido, e dizem lhe fez mercê do habito de Christo.

No mesmo dia, depois de partido o capitão Roque de Figueiredo, chegou um navio hollandez em que veio o padre Francisco Cabral, da companhia de Jesus, com sete capitães de experiencia na guerra, para levantarem companhias, e servirem a sua magestade debaixo da obediencia dos capitães maiores. Veiu tambem o cartel das pazes, que com os hollandezes tinha assentado o nosso embaixador Tristão de Mendonça. Em 27 do mesmo foi o capitão hollandez apresentar em camara o cartel das pazes, as quaes logo se apregoaram pela cidade, com a solemnidade costumada. E logo os capitães maiores lhe pediram, que com a sua gente e nau quizesse servir a sua magestade, andando com as mais que n'este porto assistiam, e assentado o preço lhe metteram soldados portuguezes, fazendo capitão maior de todas a Manuel Corrêa de Mello, fidalgo da casa de sua magestade, e capitão maior da ilha de San-Jorge: e Francisco de Carvalhal, que até então tinha servido de capitão maior, ficou por almirante. Acção foi esta em minha presença de alguns murmurada, por se tirar este fidalgo e se pôr aquelle outro; e muito mais por descer de capitão maior a almirante; mas logo se disse, que elle mesmo o quiz, pelo que não se commetteu in-

justiça, como muitos quizeram fosse, porque *volenti et consentienti nulla fit injuria*: que é o mesmo que dizer, ao que quer e consente não se lhe faz agravo.

De algumas revoltas e assaltos, que houve pelo mez de Maio de 1641, e outras coisas dignas de memoria.

Em dois do mez, uma quinta feira, ás onze horas do dia, soou na cidade que os castelhanos desciam abaixo; e supposto as trincheiras estavam bem guarnecidas de gente, a que andava pela cidade acudiu acima, com tanto fervor que lhe foi forçado recolherem-se, com perda de dois soldados, sem dos nossos perigar nenhum.

Depois d'esta revolta, a noite de quinta feira para a sexta, houve outra bem travada, mas foi Deus servido que nada fizeram, e se recolheram sem dos nossos haver morto nem ferido; sendo tanta a mosquetaria que se disparou, que sendo a noite muito escura o lume das escorvas a fazia bem clara; nem dos seus ficou nenhum no campo, se lhe caiu algum morto deviam de o levar, como em outras occasiões fizeram. Durou esta bateria por espaço de duas horas, em que mais particular e continuamente nos serviram com esmerilhões e peças grossas.

Por este mesmo tempo se levantaram duas companhias de aventureiros, que sendo avantajados no soldo, não o eram no trabalho mais que os outros. De uma foi capitão Pedro de Bettencourt, natural da ilha da Madeira, que serviu a sua magestade, assim no mar como na terra.

Da outra era capitão João Ibre, filho do famoso portuguez e valoroso capitão Belchior Machado de Lemos, que com ter perto de setenta annos d'idade, depois de sair com a sua companhia, entrava com a do filho, por elle estar doente, com tanto animo e esforço que parecia outro Viriato, em seu tempo; a quem o castelhano, no tempo que recebeu a carta que elle e os mais capitães da Praia lhe fizeram, deu o titulo e nome de capitão latino.

Em 29 de Maio chegaram á Villa da Praia dois navios francezes, que vinham de Lisboa, em que veio o corregedor Manuel Figueira Delgado, e o verdadeiro e legitimo portuguez e esforçado capitão Roque de Figueiredo, que ao reino tinha ido de aviso, como atraz fica dito, trazendo negociado, melhor do que pôde e a conjuncção do tempo de si dava, pelas muitas instancias que fez, assim com sua magestade de quem foi bem recebido, como com seus ministros dos quaes por sua pessoa e pratica foi bem reputado e estimado; porque só tratavam não do que convinha á sua pessoa, mas do bem commum da ilha e serviço de sua magestade.

Em 31 do mesmo pareceu bem aos capitães maiores tornar a fazer ao castelhano sabedor das mercês que el-rei nosso senhor D. João IV.

que Deus guarde, de novo lhe fazia, se entregasse o castello, e se reduzisse a seu serviço, por uma carta que lhe mandaram por um mulatinho do capitão Manuel do Canto Teixeira, levando uma bandeirinha branca, e tangendo um atambor, signal de que levava recado. Chegado ás suas trincheiras lhe vendaram os olhos, e recebida a carta o tornaram a pôr fora do castello, dizendo, que elle responderia. E logo viram descer um sargento direito ao reducto aonde estava o capitão João d'Avila, o qual o saiu a receber fora da trincheira, e saudando-se lhe deu o sargento a carta para os capitães maiores, que elle recebeu com toda a cortesia, e com a mesma se despediram, cada qual para seu posto.

Deu-se a carta aos capitães maiores, e lida

lhe tornaram a responder, e com recados que iam e vinham continuaram até 2 de Janeiro, em que se assentou que viriam abaixo á ermida da Boa-nova o tenente do castello João Fernandes, e o alferes D. Pedro Ortis de Mello, e dos nossos o tenente do terço Sebastião Cardoso Machado, e o capitão Thomé Corrêa da Costa. E todós quatro se ajuntaram na dita ermida entre seus e nossos reductos, e ali fallaram por algum espaço de tempo, mas nada concluíram, e recolhidos cada qual a seu posto, se tornou a continuar a guerra, com o mesmo fervor e rigor que até ali. D'isto se avisou logo a sua magestade, por uma caravela do Brazil, que partiu para o reino a 5 de Junho do mesmo anno de 1641.

Continua.



ANTIGO PALACIO DE FLORENÇA.

Foram os Pitti que fundaram este magnifico palacio, e d'elles tomou nome.

Está edificado com grossas pedras de cantaria lavrada, e situado no lugar mais baixo da cidade. Em tres das suas faces está adornado por sumptuosas columnas das tres ordens — dorica, jonica, e corinthia: a quarta face deita para um lindo jardim, que se pode comparar ao belvedere de Roma. Tem fontes maravilhosas, tanto pela grossura e grandeza das pedras de que são feitas, como pelas bellas e raras estatuas de bronze e marmore com que estão enriquecidas. Nada ha que se possa comparar com as lamedas e passeios d'este jardim: os cyprestes sempre ver-

des que bordam as suas ruas, conjuntamente com as arvores que se entrelaçam com elles, formam uma especie de floresta, que convida o passeiante a gosar da frescura de sua sombra. Todas as avenidas são descobertas; mas os que se deixam seduzir por tão enganosos attractivos, depressa são punidos da sua sensualidade; porque todos aquelles bosques teem mil repuxos d'agua, que encharcam completamente o admirador quando menos o espera, e lhe defendem assim o ingresso.

Entremos agora nos quartos e salas do palacio, onde as tapeçarias, as estatuas de marmore, as pinturas, e mil outros objectos de arte surpre-

hendem o visitante. Admira-se especialmente a escada que conduz ao ultimo pavimento. É obra aventurosa, que merece ver-se. É de pedra lavrada, e feita em caracol, mas por tal modo, que cada degrau não se apoia, ou encosta a outra coisa senão no inferior, de sorte que chegando-se ao alto, e olhando para baixo pelos lados onde devia estar encostada ao corrimão, julga-se olhar para dentro de um poço.

O pateo do palacio é quasi quadrado, porque tem cento e sessenta pés de comprimento sobre quarenta de largura. No seu lado direito ha uma galeria que encerra coisas curiosas; e entre outrasahi se vê a estatua de Scipião o Africano, feita de uma pedra negra, que se avalia em oitocentos ducados, com um grande globo terrestre. Junto á porta principal d'este palacio ha uma grossa pedra de cevar, que se diz pesar cinco mil libras; está já gasta pelo fogo.

Outro palacio tem o grã-duque que communica com este por um caminho coberto, sustentado por arcadas; de sorte que quando se atravessa pode facilmente pela sua galeria ver-se quem passa pela rua, sem ser visto. Se porém o visitante quizer dirigir-se a elle pela ponte da Trindade, ver-se-hão ahi quatro formosas estatuas de marmore branco, representando as estações: o inverno é obra de Thaddeu Landiny; o outono e o estio são de J. Cassini; e a primavera de J. Francavilla.

Antes de entrar no antigo palacio ducal pare o viajante a contemplar as diversas estatuas que estão na praça fronteira. Ahi se encontram um Hercules e um Caco, obra dos Bandinelli; o rapto da formosa Sabina, por João de Bolonha; o David, de Miguel Angelo; a Judith, de Donatello. Todas estas estatuas são de marmore. O Perseo, de Cellini, é fundido em bronze; e assim tambem a estatua equestre de Cosino I, que foi feita por João de Bolonha. Todas estas estatuas são primores d'arte. Os tres baixos relevos do pedestal da estatua equestre de Cosino I, representam na primeira face o principe ajoelhado ante o papa que lhe deu o titulo de grã-duque; na segunda, o mesmo principe fazendo a sua entrada em Florença; e na terceira, o senado entregando-lhe a autoridade soberana, e reconhecendo-o grã-duque.

O vestibulo do palacio é adornado por columnas da ordem corinthia. Ha ahi muitas salas, grandes e espaçosas, cheias de raridades. Uma d'ellas é um candelabro de braços, feito de ambar. Ha tambem lampadas sepulchraes, uma bella columna de alabastro oriental, medalhas, idolos, mineraes, pedras e outras curiosidades naturaes. Contém egualmente esferas e globos, que medem sete pés de diametro; um gabinete de ebano ornado de ambar, marfim, e pedras preciosas; uma grossa esmeralda bruta engastada ainda no seu rochedo; uma mesa de lapis-lazuli, tendo gravado o plano de Liorne.

É muito para admirar a belleza dos seus quadros, que são em grande numero. Encontram-

se ahi todos os retratos dos homens celebres no seculo passado, e tambem os dos mais famosos pintores, feitos por elles mesmos; e muito raras pinturas.

Ha vasos de porcelana de maravilhosa belleza; e outra pedra de iman, que antigamente attrahia cincoenta libras de ferro; a cauda do cavallo que o defunto duque Carlos de Lorena deu ao ultimo grã-duque, e que tem vinte pés de comprimento; armas de todas as qualidades e de todos os paizes, e entre ellas um mosquete, cujo canno é todo de oiro. Será difficil fazer minuciosa descripção das raridades que estes gabinetes encerram.

Tambem merece a curiosidade do viajante uma galeria que mede quatrocentos pés de comprimento, e cujo tecto, e lado estão ornados de duas ordens de estatuas e bustos antigos. Entre aquellas distinguem-se, uma que está vestida, tendo na orla dos fatos caracteres antigos, estatua tão perfeita que nem se poderá pagar, nem assaz admirar-a; Leda recebendo as caricias de Jupiter; o Baccho antigo, acompanhado d'uma copia feita por Miguel Angelo, que em nada é inferior ao original; a Julia, filha de Augusto; Pomona; Venus; Diana; Apollo; um camponez matando o javali; bustos dos imperadores ate Galieno, sendo os mais primorosos de todos os de Adriano, Pertinax, e Severo. Tambem ha uma estatua de Brutus, por acabar, e a razão deu o esculptor nos dois versos que lhe gravou no pedestal:

*Dum Bruti effigiem sculpor de marmore singit  
In mentem sceleris venit, et abstulit.*

Eis por tanto muitas maravilhas! Tudo isto porém é nada em comparação do que se admira no salão octogono, que se chama a *Tribuna*, e é architectura de Becontalenti. N'elle sem espantosa admiração não é possivel considerar tantas riquezas; deslumbram-se os olhos, e tantas maravilhas tem encerradas que no todo se não podem admirar com a devida attenção.

Tem este salão vinte pés de diametro, e é coberto em zimbório. O pavimento é de marmore de diversas côres, e as paredes forradas de veludo carmesi, e adornadas de mil coisas raras; as vidraças são de cristal, e o interior do zimbório revestido de nacar de perola. N'este gabinete nada se guarda que não seja de grande preço e especial belleza. Bastar-nos-ha dizer que encerra o que no mundo ha de mais precioso. Existe ahi um diamante de extraordinaria grossura, pesando cento trinta e nove carats e meio; uma cabeça antiga de Julio Cesar, feita só d'uma turqueza, da grossura de um ovo; um armario cheio de vasos de agatha, lapis-lazuli, cristal de rocha, e coralina, guarnecidos de oiro e pedraria fina; uma grande mesa, e um gabinetinho primorosamente lavrados, feitas ambas as peças de diaspre oriental, calcedonia, rubins, topazios, e outras pedras precio-

sas: os Trabalhos de Hercules, cinzelados em prata massiva; uma esphera celeste, cujos astros são representados em pedras preciosas que lançam uma luz que deslumbrá. Isto peço que respeita a joias.

Em quanto as pinturas não se vêem ahí senão quadros cuidadosamente escolhidos, ou, para melhor expressar, as obras primas dos pintores de maior nomeada. O numero de medalhas é grande, das mais raras, e estudadamente selectas. Ha tambem milhares de gravuras e esculpturas antigas; e um relógio que mostra os movimentos, e as differentes rotações do sol e das estrellas.

Pelo que respeita ás estatuas não podem ser mais perfectas. Que mais bello do que as seis estatuas gregas? A todos os respeitos são trabalho completo: os dois athletas; o camponez que aguça a foice ao passo que escuta a conspiração de Catilina; o Fauno; o Cupido dormindo; as duas Venus, de seis pés de alto, e de marmore branco; todas estas estatuas não se podem encarecer por palavras. Apesar d'isso ha outra estatua que excede estas, é a famosa Venus de Medicis. Pode dizer-se, sem exageração, que não ha no mundo nem mais bello corpo, nem obra mais perfeita.

Ha tambem outro palacio, onde se mostram os moveis da guarda roupa, e a rica carroça que serviu á solemnidade do casamento do grã-duque.

Antes de acabar a descripção d'estes palacios, que se podem chamar palacios encantados, não deve esquecer o grande salão, onde os camponezes e camponezas vão dançar no dia de S. João, que é o patrono dos florentinos. O grã-duque assiste ordinariamente a esta festa, e premeia aquelle ou aquella que melhor dançou. O forro d'esta sala é doirado, e nas paredes estão pintadas as mais bellas empresas do grã-duque Cosme de Medicis. Tambem está adornada com muitas estatuas de marmore branco, sendo as principaes as do papa Leão x, e a de Clemente vii, ambos da casa dos Medicis. Estas duas são mui bellas, e merecem a attenção, assim como a do grã-duque Fernando.

E' tambem n'este salão que o grã-duque recebe n'aquelle mesmo dia a homenagem dos seus vassallos, que se apresentam então com armas e bandeiras.

N'um gabinete contiguo á capella, guarda-se o livro chamado Pandectoe Florentinoe. Está coberto de velludo carmesi, com fechos e cantos de prata. Esta obra consta de dois volumes, e o primeiro contém o indice de todas as materias tratadas em ambos. Antigamente não se mostrava senão raras vezes, e por altos empenhos: mas hoje, graças á bondade do principe, tem-se relaxado tamanho rigor.

Depois do viajante ter prestado alguns momentos de attenção á torre chamada aerea, porque parece não ter alicerces, e estar propinqua a cair sobre a praça, deve ir ao arsenal do duque, que

está bem fornecido de armas, e grande copia de instrumentos de guerra. D'ahi dirigir-se-ha á praça principal que é mui espaçosa e para ella deita um dos porticos do palacio. Este portico é ornado tambem por muitas estatuas: sendo as mais apreciadas a de Judith com a cabeça de Holophernes, e a de Medusa. São de bronze, e de perfeita execução. Tambem ahí se vêem tres figuras cinzeladas n'uma pedra inteiriça de marmore, e onde nada falta, segundo á expressão vulgar, senão a palavra. Por tal forma a arte imitou n'ellas a natureza que é difficil encontrar coisa mais excellente. N'essa praça ha uma fonte, com quatro estatuas de marmore branco, maiores do natural, acompanhadas de outras quatro mais pequenas, fundidas em bronze, e que assim a distinguem entre as mais bellas fontes da Italia. Estas estatuas representam a familia de Neptuno, do meio da qual sae este deus puxado por quatro cavallos marinhos. O todo é de marmore branco, e em proporções colossaes.

#### D. JOÃO DE CASTRO HISTORIADOR

*Relação do cerco de Diu, e da batalha ganha por D. João de Castro contra o exercito do rei de Cambaya extrahida de uma carta inedita de D. João de Castro a el-rei D. João III, escripta em Diu aos 16 de Dezembro de 1546.*

#### Continuação.

E logo ao outro dia me fiz á vela e fui surgir de fora da barra de Dio em lugar acostumado, e comecei a mandar desembarcar a gente: pratiquei com os capitães D. João de Mascarenhas e todos os da minha armada, sobre o lugar commodo da minha desembarcação na qual houve tantas duvidas e tão diversos pareceres, como nos semelhantes casos soe acontecer: porque a huns parecia desembarcar em huma Praia, que está no lugar chamado o baluarte de Diogo Lopes; e a outros parecia que em huma parte de entulhos que os mouros fizeram com que atravessarão o rio; e a outros que dentro da fortaleza; todavia venceu a parte dos que tinham opinião de desembarcar na fortaleza, na qual insistia muito D. João de Mascarenhas.

Como isto foi determinado ordenei de dar a entender aos mouros que queria desembarcar pelos lugares por onde já tinha assentado de o não fazer, afim de fazer acudir a elles muita gente e artilharia para que desta maneira nos ficasse menos força de gente, e artilharia sobre a fortaleza por onde tinha já assentado de os acometer: pelo que fui com alguns capitães uma manhã a espiar e ver a desembarcação do baluarte de Diogo Lopes: sem embargo de trabalharem muito os mouros de me defenderem a tal observação com a sua artilharia e tanto que vim della,

fiz prestes tres caravellas para o outro dia hirem bater as paredes e baluartes que tinham feito em defensão da praça ; para lhes fazer crer que por esta parte fazia fundamento de pousar em terra e nellas mandei por capitães Luiz d'Almada, Antonio Lima, Francisco Fernandes por sobre nome Moncale, por serem bons cavalleiros, e homens de muita experiencia do mar os quaes se forão apegar com os mouros e baluartes dos mourós, e os baterão desde que amanheceu até a noite com grande perigo seu porque da terra lhe tiravão muita artilharia que lhe passava os navios de parte a parte por muitos lugares mas aprouve a nosso Senhor que não matou nenhuma pessoa : acabada esta bateria apartei cincoenta fustas desmastreadas, e as fiz caminhar hum pouco para lá e surgir de largo o que se acabou de fazer crer que hia eu nellas por aqui até aquelle lugar que as caravellas baterão.

Nessas fustas não hia mais gente que os marinheiros que as remavão e bombardeiros que havião de atirar e muitos instrumentos de guerra : a saber trombetas e atabales, charamellas etc. e fiz capitão dellas Nicolau Gonçalves mestre de naus da carreira de V. A. homem de grande sizo e experiencia do mar e valente homem : e dei-lhe em regimento que quando eu sahisse da fortaleza a combater as muralhas dos mouros, se mettesse elle a praia do baluarte de Diogo Lopes fazendo que queria desembarcar com grande estrondo de tangeres e gritos, e de artilharia para que os mouros acudissem a essa parte, e para que não podesse haver algum ensejo a deixarmos de acometter no mesmo tempo aos mouros, lhe dei por signal que quando visse lançar huns foguetes, acudisse e fosse fazer a sua obra, porque então sabiria eu da fortaleza.

Isso assim ordenado me desembarquei de noite com toda a gente, e a maneira em que achei a fortaleza não é cousa para se poder crer nem sinto termos porque se possa escrever a V. A. por que os mouros tinham atulhado as cavas de maneira que não havia signal nem poder saber aonde forão, e os muros derribados até ao fundamento, e os baluartes tomados e elles postos em cima, com muitas estancias de artilharia, com que atiravão ás cazas da fortaleza, e por de redor aonde forão os muros tinham levantado muitos e poderosos baluartes, a cavalleiro e grandes montanhas de terra e pedra, donde tinham assentado muitos trabucos com que atiravão jarras de polvora, e muitas pedras as cazas : e arredado um pouco da fortaleza tinham feito uma muralha de treze palmos de largo e vinte d'alto, toda de muito formosa cantaria, com muitos baluartes e traveças, com a qual cingião a fortaleza de mar a mar : desta muralha para os nossos buluartes que elles já tinham ganhado hião tantas ruas cubertas, e trincheiras, e cavarinhos de paredes que era cousa estranha e muito para notar, e entre elles e os nossos não havia mais que huma paredinha de pedra ensonsa.

Desta maneira achei a fortaleza de Dio, e desta maneira a defendeu D. João Mascarenhas muito tempo, por seu grande esforço e cavallaria, e estas obras todas que digo a V. A. fizeram cinco engenheiros que Coge Cofar mandou buscar a Constantinopla com soldo a cada hum de trezentos cruzados por mez.

Acabado de desembarcar pratiquei com D. João Mascarenhas, e com todos os capitães e fidalgos da armada a maneira que teria em minha sabida, posto que na pratica ouviisse muitas e diversas opiniões pareceu-me bem que por cima de todos os inconvenientes devia de sair amanhecendo ; porque me pareceu que perdia muita reputação saberem que o governador da India estivera cercado um só dia, pelo que manhã clara ordenei duas batalhas, cuja vanguarda com toda a gente da fortaleza dei ao capitão D. João Mascarenhas, o qual havia de levar doze escadas para subirmos as muralhas dos mouros, e eu fiquei na retaguarda com a gente da armada, e deixei por capitão a Antonio Correa, feitor que foi em Baçaim, e que tem muito bem servido a V. A. ; o qual ficou muito contra sua vontade mas forcei-o a isso, porque para o caso cumpria pessoa das suas qualidades, como por ser aleijado de huma perna em serviço de V. A. e não ser sufficiente por esta causa para saltar paredes, e me recear muito de tanto que eu sahisse e fosse a combater as muralhas me entrassem os mouros na fortaleza, por caso de lhes terem ganhado todos os baluartes e muros, e entre nós e elles não haver outro impedimento, salvo as paredinhas de pedra ensonsa que já disse a V. A.

Sabindo D. João Mascarenhas com uma batalha pela ponte disparou a artilharia e arcabuzeiros nelle e lhe matou muita gente ; mas nem porisso deixou de passar adiante e chegou ao pé das muralhas aonde trabalhando pelas subir, e os mouros pelas defender se começou huma grande e cruel peleja : a este tempo era eu já sahido com a minha batalha, e na ponte tornou outra vez a disparar a artilharia em mim, e me matou muita gente, e vendo os lascarins que comigo levava a grande grita da batalha de D. João, que estava ao pé das muralhas, e a gente que cahia morta na minha batalha, temerão e começarão a recuar aonde me tiverão de todo o ponto derribado da ponte abaixo, e quasi desesperado da vitoria, pelo que ás cutiladas me foi necessario abrir caminho para passar adiante com Lourenço Pires de Tavora, que nunca de mim se apartou ; e assim o secretario antigo Cardoso, e o Custodio de S. Francisco o qual levava um crucifixo alto nas mãos, começando a caminhar para as muralhas fez bradar a grandes vozes : vitoria ! os mouros fogem ! e os nossos vão em seu alcance, e o governador he passado da outra parte dos mouros : com esta nova falsa abalou a batalha e chegou ao pé do muro e subirão e passarão a outra banda ; a este tempo tinha já começado a peleja com obra de vinte cin-

co pessoas, e logo todos começarão mui valerosamente a batalha.

Em quanto estas cousas se fazião começarão os mouros a entrar na fortaleza por muitos lugares, mas Antonio Correa lhes resistiu tam esforçadamente, que os fez tornar atraz, e batel-os dos muros, se veiu á porta, e despediu muita gente, que me fosse buscar, e acompanhar, e em todo o tempo do perigo, que a causa esteve em duvida, sempre me acompanhou Lourenço Pires de Tavora fazendo obras de muito esforçado cavalleiro, e assim me acompanhou o secretario e Custodio de S. Francisco e Simão Botelho vedor da fazenda sem embargo de andar ferido de uma frecha: os fidalgos capitães andavão de volta com os mouros, e como o campo era grande, e suas vontades muito maiores para se vingarem d'elles não tinhão tento, mais que em os matar, e vencer, e por isso a esse tempo não era rodeado d'elles, porque assim lhes parecia que fazião mais serviço a V. A.

Ora levando eu cada vez a melhor dos mouros, os houvemos de arrancar do campo, e se forão recolhendo para a cidade sempre pelejando, e seguindo apoz elles entrámos nós com elles de volta na cidade, onde se começou outra brava e forte peleja da qual tambem nos deu nosso Senhor inteira vitoria tomando-lhes por força de armas a cidade, e seguindo o alcance apoz elles entramos pelo campo espaço de meia legoa. Nessa batalha não entrou D. Alvaro meu filho por estar doente de grandes febres, mas assim como estava se mandou levar em um leito ao pé dos muros da fortaleza, e ahi esteve em quanto a peleja durou. Muito menos se achou n'ella Vasco da Cunha, por estar muito doente e em perigo de morte. Morrerão na batalha passante de tres mil mouros, e a melhor, e mais luzida gente do campo a saber: turcos, abexins, arabios e reys Butros, e forão captivos mais de seiscentos e morto Rumeção capitão general de el-rei de Cambaya, e a bandeira real de el-rei tomada, e prezo Juserção, hum dos tres maiores senhores e capitães do reino, e tomadas trinta e cinco peças de artilharia; a saber bazaliscos, liens, esperas, e salvagens e outras de muitas sortes; entre as quais entrarão certas que os guzarates tinhão tomado no tempo passado a V. A. em uma galé que pelejou mal com elles que não foi para mim pequena gloria tirar do seu poder as armas reaes de V. A. e tambem lhe tomamos todas as munições do seu campo; e aos lascarins concedi o sacco da cidade.

Da minha gente morrerão obra de sessenta homens, e ficarão feridos trezentos, os mais destes mortos ou feridos forão ao sahir da fortaleza, e trepar das muralhas, que subimos sem escadas, nem outro algum instrumento de guerra salvo ajudando uns aos outros, para o que nos deu grande alivio Nicolau Gonçalves, o qual com a armada das fustas que deixei cometteu a praia do baluarte de Diogo Lopes em amanhecendo com grande estrondo de trombetas, e atabales que era o tem-

po que eu sahia da fortaleza, disparando toda a artilharia dos navios, e no de mais se deu a tão boa manhã fazendo que desembarcasse chegando as fustas a praia que teve suspenso muito tempo um capitão que com muita gente estava em defensão da praia para resistir á sahida por aquella parte: o qual capitão nunca acabou de conhecer a cilada, salvo depois que tinhamos havido grande parte da vitoria; de maneira que foi grande ajuda, e mui importante a deste ardid, como quer que constrangeu aos mouros a tirar de sobre a fortaleza muita parte da sua artilharia e gente, para a pôr em defensão desta praia: o numero de gente que estava sobre a fortaleza era de sessenta mil homens; a saber rumes, abexins, e reys Butros que era toda sua gente de guerra vinte mil homens, e de guzarates, e gente de trabalho quarenta mil homens.

#### N'UM SOUVENIR.

Meu irmão, se tu não julgas  
Ser um grande arrojo meu,  
Dize em meu nome á donzella  
Que muito a respeito eu,  
Que ouvindo chamar-lhe archanjo...  
Eu quiz tambem ter um anjo  
Por meu amavel irmão!  
Dize tu que a não conheço,  
Mas que desde já lhe peço  
Me não recuse o perdão,  
Que lhe não fallo de amores...  
E quem reina sobre as flores  
Não pode dizer-me — não.

1854.

Á donzella muda a côr,  
Torna em purpura o setim;  
Fazendo-a mais bella assim  
Um leve sopro de amor.  
N'alma lhe accorda o pudor  
N'ella accende-lhe um vulcão.  
Só lhe impera o coração,  
Que do amor a chamma ardente  
Mesmo á mais intelligente  
Apaga a luz da razão!

1857.

MENDES LEAL (ANTONIO)

Publicou-se a comedia-drama em cinco actos  
*Os dissipadores*, por Alfredo Hogan. — Preço  
400 réis.

Publicou-se o 2.º volume, nitidamente impresso, da obra — *Os varões illustres do Brasil durante os tempos coloniaes*, por J. M. Pereira da Silva.